



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
CAMPUS DE ARARAQUARA, SP

FATIMA APARECIDA COELHO GONINI

**A PRODUÇÃO EM SEXUALIDADE, GÊNERO E
EDUCAÇÃO SEXUAL NA ANPED: estudo
analítico-descritivo a partir do estado da arte como
opção metodológica**

Araraquara - SP

2014

FATIMA APARECIDA COELHO GONINI

**A PRODUÇÃO EM SEXUALIDADE, GÊNERO E
EDUCAÇÃO SEXUAL NA ANPED: estudo
analítico-descritivo a partir do estado da arte como
opção metodológica**

Trabalho de Tese de Doutorado, apresentando ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Sexualidade, cultura e educação sexual.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro.

ARARAQUARA - SP

2014

GONINI, Fatima Aparecida Coelho.

A produção em sexualidade, gênero e educação sexual na ANPED: estudo analítico-descritivo a partir do estado da arte como opção metodológica/Fátima Aparecida Coelho Gonini – 2014.

222 f. ; ilustr.

Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara

Orientador: Paulo Rennes Marçal Ribeiro

1. Sexualidade. 2. Educação Sexual. 3. Estado da Arte. 4. Produção Acadêmica.

FATIMA APARECIDA COELHO GONINI

**A PRODUÇÃO EM SEXUALIDADE, GÊNERO E
EDUCAÇÃO SEXUAL NA ANPED: estudo
analítico-descritivo a partir do estado da arte como
opção metodológica**

Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Sexualidade, cultura e educação sexual.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal.

Data da defesa: 27/08/2014

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Paulo Rennes Marçal Ribeiro – Universidade Estadual Paulista –UNESP, Araraquara.

Membro Titular: Prof.^a Dra. Maria Isabel Chagas - Universidade de Lisboa.

Membro Titular: Marcia C. Argenti Peres - Universidade Estadual Paulista –UNESP, Araraquara.

Membro Titular: Maria Madalena Gracioli - Fundação Educacional de Ituverava.

Membro Titular: Fabio Tadeu Reina - Universidade Estadual Paulista –UNESP, Araraquara.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

*Dedico este trabalho
À Rosa Maria;
Ao Rafael;
Ao José Adolfo.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela vida e pela oportunidade de evolução.

Aos meus pais, responsáveis pelos primeiros passos da minha caminhada.

Ao meu orientador, Paulo Rennes que me concedeu seu tempo, sabedoria e experiência nos caminhos de minha trajetória profissional. Obrigada por compor as marcas de meu aprendizado e partilhar o desafio da produção dessa tese.

Ao José Adolfo, meu marido, pelo estímulo, apoio e espera.

Aos meus queridos filhos, Rosa Maria e Rafael, que irradiam alegria em minha vida, pelo apoio, compreensão e incentivo na realização das minhas buscas.

Às Professoras da Banca de Exame de Qualificação, Dra. Ana Cláudia Bortolozzi Maia e Dra. Andreza Marques de Castro Leão, pelas imprescindíveis orientações naquele momento do trabalho e pela amizade que muito prezo.

À professora Dra. Marcia Cristina Argenti Perez, por compartilhar seus saberes e sensibilidades para a conclusão deste trabalho.

Dra. Maria Isabel Chagas, pela disponibilidade e sensibilidades em compartilhar seus conhecimentos para a conclusão deste trabalho.

À Profa. Dra. Maria Madalena Gracioli por sua competência e por suas contribuições no aprimoramento deste estudo e, principalmente pela amizade que muito prezo.

Ao Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina por sua competência e por aceitar participar na avaliação deste trabalho.

À Rita Petrenas amiga e companheira, pelo convívio fraterno, pelas incertezas e conquistas que juntas partilhamos.

À Valéria Mokwa pelos bons momentos que convivemos e pelo companheirismo, nesta jornada.

Ao Hamilton, pela amizade e pelo carinho.

À minha irmã, meus irmãos e demais familiares, pelo incentivo.

À Profa. Ana pelo apoio e carinho.

Aos amigos Zoraide e Marcos, que torceram pelo sucesso desta trajetória.

À Lívia, pela disponibilidade e ajuda.

As amigas conquistadas nessa trajetória acadêmica, minhas queridas companheiras Carla, Érica, Carina Dantas, Regina, Selma e demais amigas do NUSEX, que contribuíram nas discussões do grupo enriquecendo o meu trabalho, entre outras e outros que partilharam deste percurso e contribuíram para sua realização.

À Lidiane, da Seção de Pós-Graduação em Educação Escolar, pela bondade, atenção e prontidão que dispensou a mim durante o curso.

As professoras e professores do Programa de Pós-Graduação que contribuíram com minha formação em suas aulas e orientações.

A todos aqueles que, de alguma maneira, colaboraram na realização deste trabalho, com manifestações de afetividade e palavras de incentivo.

Agradeço à CAPES, pela concessão da bolsa de estudos.

Meu muito obrigado a todos!

Não haveria Educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: quem sou? De onde venho? Onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz de toda educação.

Paulo Freire (1979, p. 27).

RESUMO

A sexualidade é um dispositivo construído historicamente pela sociedade e que se manifesta em cada indivíduo de maneira peculiar, sendo constituída por características biológicas e por valores histórico-culturais que são passados pelas diferentes instituições sociais como família, religião, entre outros e que influenciam o indivíduo em todo o seu perpassar de vida. Contudo, a temática da sexualidade e seus desdobramentos, enfatizando a educação sexual, vêm se destacando com cientificidade e intensidade no contexto educacional nas últimas décadas. Diante do exposto, o presente trabalho, de caráter bibliográfico, tem como objetivo elaborar o que denomina Estado da Arte ou do Conhecimento em relação à temática sexualidade e educação sexual em todas as pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho (GT) 23 “Gênero, Sexualidade e Educação” nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação (ANPEd), desde a sua criação no ano de 2004 até o ano de 2013. Consideramos esse evento um marco para a institucionalização da educação sexual, pois possibilita entender como pesquisadores/as trabalham e discutem a sexualidade, sendo um espaço em que se apresentam recortes de pesquisas desenvolvidas na área educacional e que discutem a temática. Para tanto, analisamos todos os trabalhos apresentados em cada uma das reuniões no período proposto, identificando suas análises e considerações, buscando contribuir para com os estudos da sexualidade no Brasil. Os resultados da análise possibilitaram encontrar as categorias que nortearam a compreensão das pesquisas realizadas na área da educação, contemplando a temática. As categorias de análise que mais emergiram dos trabalhos foram “Educação sexual; Gênero; Formação profissional e Sexualidade”. Dentre os apontamentos encontrados através da análise dos dados, a questão de gênero se sobressai de maneira enfática. Outro aspecto que foi possível perceber é que as pesquisas não apontam viés de intervenção e dão indícios de que não retornam aos espaços escolares para proporcionarem discussões e reflexões sobre estes temas tanto com educandos/as, quanto com educadores/as de maneira a suscitar mudanças significativas na prática educacional em relação a estes assuntos. Em suma, sugerimos que o GT 23 da ANPEd se amplie e oportunize a comunicação e publicação de outras pesquisas que possam ir além da questão de gênero, dando espaço para as diversas abordagens teóricas, possibilitando a efetivação da educação sexual nos diferentes níveis de ensino, ou seja, educação básica, ensino superior e nos cursos de Pós-Graduação.

Palavras-chave: 1. Sexualidade. 2. Educação Sexual. 3. Estado da Arte. 4. Produções acadêmico-científicas.

ABSTRACT

Sexuality is a device that was historically constructed centuries ago by society, and each individual manifests it in a peculiar way. It is composed of biological characteristics and values that are passed through various social institutions like family, religion, among others, that influence the individual throughout their life. However the theme of sexuality and its consequences, while emphasizing sex education, has gained prominence with scientific intensity in the educational context in recent decades. Thus, this work of bibliographical genre, aims to develop what is called State of the Art or Knowledge regarding the sexuality theme and sex education in all the research presented at the Grupo de Trabalho (GT) 23 (Working Group (WG) 23) entitled “Gênero, Sexualidade e Educação (“Gender, Sexuality and Education”) at the Annual Meetings of the National Association for Postgraduate Research - Anped, since its inception in 2004 until the year 2013. This is considered to be a milestone event for the institutionalization of sex education because it enables researchers to understand how they could work and discuss sexuality; it is a space that has cutouts of research developed in the educational field, while allowing discussions of the theme. To this end, we analyzed all the papers presented at each meeting of the proposed period, identifying their analysis and considerations, while seeking to contribute to studies of sexuality in Brazil. The results of the analysis have enabled us to find categories that have guided the understanding of the research conducted in the area of education considering the theme. Among the notes found by analyzing the data, the gender issue stands in emphatic fashion. Another aspect of the study is that the research that have been conducted do not suggest options of intervention, and also do not return to school premises to provide discussion and reflection on these issues, both with students and with teachers, in order to elicit significant changes in educational practice regarding these matters. In summary, we suggest the GT 23's Anped to be widened so that it can create opportunities for new research that can go beyond the issue of gender, giving room for different theoretical approaches, while enabling the effectiveness of sex education in different levels of education, like for example basic education, higher education, and Postgraduate courses.

Keywords: 1. Sexuality. 2. Sexual Education. 3. State of the Art. 4. Academic-scientific productions.

APRESENTAÇÃO

“Eu sei que isto que estou dizendo é dificultoso, muito entrançado. Mas o senhor vai avante. Inveja é a instrução que o senhor tem. Eu queria decifrar as coisas importantes. E eu estou contando, não é uma vida de sertanejo, seja se for jagunço, mas a matéria vertente”.

Guimarães Rosa

O interesse pelo campo de estudo da Sexualidade e Educação Sexual iniciou-se na convivência com as crianças do ensino fundamental, bem antes, da inserção no curso de Serviço Social. Posteriormente, na elaboração do trabalho de conclusão do citado curso, propus pesquisar sobre a sexualidade e violência sexual infantil, porém nos idos da década de 1990, estes assuntos eram ainda incipientes e a proposta não se concretizou. Nesse período, salvo raras tentativas de trabalho, a sexualidade era ignorada pela educação (SAYÃO, 2006).

Contudo, pesquisei o tema violência, o que de certa forma me fez descobrir que os sujeitos participantes do estudo ocultavam os reais motivos da violência, mas percebiam um traço da sexualidade como pano de fundo do fenômeno da violência em suas vidas. Não me aprofundei neste assunto no trabalho, pois nesse momento não consegui literatura pertinente, assim como, orientador que aceitasse tratar dessa temática.

Como professora, tive a oportunidade de conviver com crianças que sofriam assédios sexuais, compartilhava de seus sofrimentos e da preocupação da escola em não se envolver com esse tipo de ocorrência. Isso me fez interessar cada vez mais pelo assunto, o que possibilitava refletir com meus alunos e minhas alunas as questões que envolviam a sexualidade. A notícia, que eu discutia o assunto, despertava a curiosidade deles e dos alunos de outras salas, assim como dos colegas professores, que desconheciam a temática e mostravam um certo desconforto em relação às questões em pauta.

Diante da realidade de que os professores tinham dificuldades para abordar a sexualidade em sala de aula, e posteriormente com o apoio da diretora da escola, passei a desenvolver vários trabalhos junto ao corpo docente.

A minha experiência na educação indicava cada vez mais, a necessidade de compreender os meandros das relações de poder produtoras das diversas formas de violência, especialmente na sua articulação com as questões de sexualidade, e a oportunidade de interferir de alguma forma nessas estruturas, sempre motivada por minhas vivências enquanto educadora. Estes fatores impulsionaram meus estudos culminando com o mestrado.

No mestrado, minha proposta de pesquisa foi o tema violência na escola, que me instigava conhecer o fato gerador desse fenômeno entre os adolescentes, fonte de inquietação de professores e demais envolvidos na educação. A convivência com professores do Ciclo II, diretores e supervisores no decorrer do estudo, ficou claro o destaque da sexualidade como fato primário da violência. Essa realidade reforçou a curiosidade de desvendar as causas que contribuíam para essa situação. Os resultados mostraram que a sexualidade e seus desdobramentos, a falta de conhecimento de alunos e de professores neste universo pesquisado, contribuíam sobremaneira para o desencadeamento da violência. Cabe lembrar, que durante algum tempo, continuei frequentando a escola pesquisada e trabalhando com os alunos questões pertinentes da sexualidade.

Desde a descoberta desse resultado senti necessidade de aprofundar-me ainda mais sobre a temática e iniciei, ainda no mestrado, a participação em vários eventos que tratavam da sexualidade, entre eles as Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

Ao término do mestrado novos questionamentos surgiram em relação à sexualidade, pois, apesar de no campo da educação, especificamente, nos meados da década de 1990 do século passado, tenha ocorrido uma maior definição para a educação no Brasil e a questão da cidadania passou a ser preocupação das políticas públicas com a Resolução CEB 2, de 7 de abril de 1998, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental (BRASIL, 1998), o qual apresentou um campo de estudo voltado para que o que seja e como se realiza a transversalidade nos currículos escolares, abarcando inclusive os conteúdos que tratam de sexualidade e orientação sexual. Porém, os trabalhos relativos à sexualidade e a educação sexual, quando existiam, eram revestidos de uma concepção reducionista relacionada à prevenção de doenças e da gravidez, desvinculado do prazer.

Neste sentido, Dalarosa (2003) critica a proposta de transversalidade curricular, e assegura que ela não foi vinculada a uma reforma curricular que promovesse mudanças sociais, e isso contribuiu para o fracasso desta proposta.

Ao que parece, a escola conduz as atividades ligadas à sexualidade, para atender ao cumprimento de projetos propostos pela secretaria da educação e tudo é proposto e feito com muita cautela e receio, evitando inclusive a contextualização social e cultural das questões.

Em meio as minhas inquietações conheci o professor Paulo Rennes, pesquisador do tema da sexualidade. Ele gentilmente apresentou-me o Núcleo de Estudos da Sexualidade ligado ao Departamento de Psicologia da UNESP-Araraquara, sob sua coordenação, grupo

este que passei a compor a partir do convite dele e que contribuiu para alargar meu contato com a temática da sexualidade.

A partir de então intensifiquei a participação em congressos, cursos, palestras, debates sobre sexualidade. Realizei várias leituras abarcando este assunto e comecei a encontrar interlocutores que ampliaram meu conhecimento e inquietações sobre este tema.

Concomitantemente, fiz contato com grupo Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência (CAESOS) da USP de Ribeirão Preto, com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Diversidade Sexual (NUDISEX) da Universidade Estadual de Maringá, alguns da própria UNESP como o Grupo de Pesquisa Sexualidade, Educação e Cultura (GPESEC) de Bauru e o Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades (GSEXs) de Rio Claro e também, com estudos desenvolvidos no intercâmbio com universidades de Aveiro, Lisboa, do Minho, entre outras.

No decorrer dos estudos, ficou claro que temas ligados à sexualidade contribuíram para a constituição de um conhecimento sexual no Brasil, e que a temática tem sido objeto de estudo e pesquisa das ciências humanas em geral, particularmente, da educação, da antropologia, da psicologia e seus afins, da sociologia, da história e das ciências médicas.

Contudo, o âmbito da institucionalização do conhecimento sexual no Brasil ocorreu somente a partir dos meados do século XIX e início do século XX, quando médicos e, posteriormente educadores, elaboraram, desenvolveram ou se apropriaram de teorias e ideias que foram consideradas científicas e capazes de dar sustentação àquelas instituições que necessitavam de um discurso oficial para atingir seus objetivos de fazer ciência, propor ações educacionais ou práticas pedagógicas e resolver problemas de saúde pública, em alguns casos para justificar ideologias e exercer o poder. É a partir deste período, que questões ligadas à sexualidade começaram a ter lugar importante no discurso médico-educacional.

Alguns estudos foram realizados, como os de Vidal (1998), os trabalhos de Reis e Ribeiro (2002, 2004, 2005, 2011) e Ribeiro e Reis (2003), mas não há uma historiografia da educação sexual no Brasil, abrangente e aprofundada.

Considerando esses aspectos, pode ser citado um marco importante em relação ao estudo da temática sexualidade e seus desdobramentos, que foi a criação, primeiramente do Grupo de Estudo (GE) (2003) e depois Grupo de Trabalho (GT) (2005) “Gênero, sexualidade e educação” na Anped, que abarcam pesquisas de diferentes programas de Pós-Graduação do país, principalmente, do sudeste. Quando da criação do GT, tive o privilégio de ter participado

do rol das quinhentas assinaturas para que o GE 23 “Gênero, sexualidade e educação”, se tornasse um GT.

A institucionalização do conhecimento sexual é uma questão de atenção do Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX), criado no ano de 2000 na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, no *campus* de Araraquara. É um grupo interdisciplinar de pesquisa no campo da sexualidade humana e da educação sexual que reúne pesquisadores da UNESP e de outras instituições de ensino superior. Os objetivos do Nusex são a integração de pesquisas e estudos desenvolvidos por seus membros, visando à construção de uma historiografia da educação sexual no Brasil e sua consolidação enquanto tema essencial de pesquisa e ensino na área da Educação.

Dessa forma, buscando contribuir com a historiografia da temática sexualidade e seus desdobramentos, este estudo tem como objetivo organizar e sistematizar as produções apresentadas no Grupo de Trabalho GT 23 “Gênero, sexualidade e educação” da Anped, desde a sua criação em 2003 até o ano de 2013.

Esta tese é vinculada ao NUSEX e faz parte do projeto integrado de pesquisa “Uma Contribuição à Historiografia da Educação Sexual no Brasil: Localização, Descrição e Análise de Documentos desde a Colônia até as primeiras décadas do Século XX”, tendo como responsável o Professor Doutor Paulo Rennes Marçal Ribeiro.

O estudo fundamenta-se em teóricos que discutem e trabalham a temática sexualidade e seus desdobramentos, considerando este tema um dos fatores de grande relevância para formação integral do ser humano.

A necessidade de conhecimento do que se produz em sexualidade e educação sexual foi a principal motivação ao fazer a opção por essa metodologia do Estado da Arte, pois é uma metodologia que possibilita o conhecimento, o levantamento de dados e as análises das pesquisas realizadas em determinado contexto.

Motivada pelo desafio de conhecer o que já foi produzido, creio que seus resultados possam contribuir com a divulgação do conhecimento, bem como, fornecer dados que fomentem o estabelecimento de políticas de intervenção, elaboração de diretrizes e propostas para a inserção de disciplinas que tratem da sexualidade e da educação sexual, com caráter obrigatório nos cursos de graduação e Pós-Graduação, articulando-se com ações para elevar a qualidade da formação de pesquisadores/as em relação à temática, buscando devolver, para sociedade, através de uma educação básica de qualidade.

Assim, a Sexualidade como parte integrante da educação, deve ser compreendida e discutida na sua concepção integral e emancipatória, que promova reflexões e questionamentos abarcando todos os processos que envolvem a educação sexual do indivíduo, objetivando a formação de profissionais reflexivos e que contribuam com o desenvolvimento de cidadãos mais livres e conscientes acerca dessa dimensão do ser humano.

Considerando que o presente estudo objetiva contribuir com uma historiografia da sexualidade, em específico, através dos trabalhos apresentados no GT 23 da Anped, pautamos nas seguintes questões:

1) Como o tema da sexualidade tem sido apresentado nas Reuniões Anuais (RA) da Anped entre o período de 2004 a 2013? Como os dados da pesquisa apresentados por Ferreira e Nunes (2010) mostram aumento no número de pesquisas na área, qual a incidência de tal demanda?

2) Quais são os temas mais abordados diante da temática sexualidade no perpassar dos anos do Congresso?

3) Quais as contribuições desses estudos e publicações produzidos no GT 23 da Anped para área de historiografia da sexualidade?

A fim de facilitar a leitura e apresentação dos distintos assuntos tratados, optamos por apresentá-los em sete seções, sendo elas:

A primeira seção desta Tese apresenta uma revisão da literatura e reflete sobre a educação sexual na formação profissional. A seguir, discute a formação dos professores em relação à temática.

A segunda seção da revisão da literatura, discorre sobre o cenário da pesquisa, uma breve apresentação da criação e trajetória da Anped, bem como o surgimento do GT 23 “Gênero, sexualidade e educação”. Assim sendo, apresenta o histórico da criação da associação e sua organização. Discute a sua constituição e relevância para o conhecimento e divulgação da pesquisa acadêmica no país, bem como, a participação institucional nessa associação.

A terceira seção apresenta a justificativa; enquanto que na seguinte, isto é, a quarta seção, apresenta os objetivos geral e específico. A quinta seção expõe a metodologia utilizada que se baseia no levantamento bibliográfico denominado Estado da Arte ou Estado do Conhecimento, que objetiva mapear e analisar a produção acadêmica em determinado campo do conhecimento (FERREIRA, 2002).

A sexta seção apresenta as produções e análises dos dados obtidos, busca compreender e discutir estes dados à luz da teoria aqui apresentada. A última seção expõe os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES

Depreendemos que criação do Grupo de Trabalho (GT23) da ANPEd “Gênero, Sexualidade e Educação”, foi extremamente significativa e mostra a relevância da temática enquanto objeto de pesquisa, bem como a realidade em que vivemos e as lacunas que devem tornar-se pesquisas futuras.

Destacamos a importância desse evento, já que o mesmo, além de possibilitar espaços para discussão de diferentes temáticas, também o faz em relação aos assuntos gênero e sexualidade na educação, o que culmina com a criação do GT 23, ou seja, um espaço específico para se apreender as produções científicas desenvolvidas em instituições de ensino de Pós-Graduação.

Consideramos esse evento um marco para a institucionalização da educação sexual, pois possibilita entender como o professor/a pesquisador/a trabalha e discute a sexualidade, já que é um espaço onde se apresentam recortes de pesquisas desenvolvidas na área educacional, que abragem as temáticas.

O tema da sexualidade é considerado um dispositivo construído historicamente pela sociedade e que se manifesta em cada indivíduo de maneira peculiar, é constituída por valores que nos são passados pelas diferentes instituições como família, religião, entre outros, e que nos influenciam desde o nascimento e, determinam o nosso modo de ser, agir, pensar e expressar nossa sexualidade.

Ao abordarmos a sexualidade, inevitavelmente recaímos na questão de gênero, uma vez que essa categoria perpassa as concepções, atitudes e práticas referentes ao sexo. Deste modo, a maneira como nos entendemos enquanto sujeitos sexuais estabelece a maneira como também nos entendemos enquanto homens e mulheres.

Ao falarmos de gênero, necessariamente estaremos falando em homens e mulheres e, sujeitos masculinos e femininos, nas relações de poder que se travam entre eles e que são produzidos como sujeitos históricos, lançados em uma determinada cultura, de acordo com o tempo histórico e com outros marcadores como raça e posição social.

Esses apontamentos podem modificar-se ao longo do tempo, agregando, gradativamente, novos valores, novos modos de ver, pensar e viver a relação entre homens e mulheres nos contextos sociais. Em vista disso, percebemos que os modos de “ser homem e ser mulher”, se inscrevem nos corpos e determinam as maneiras como nos expressamos, produzindo nossas identidades.

Nesta perspectiva, as pessoas, entre elas professores, professoras e demais profissionais de diferentes áreas de atuação, através de suas “marcas” produzidas pela educação sexual, que recebem das construções históricas e sociais, advindas da família, Igreja, sociedade e escola, em relação à sexualidade e ao gênero, reproduzirão os conceitos assimilados em seu campo de atuação pessoal e profissional, contribuindo assim, com suas atitudes e linguagens na formação de outros sujeitos.

Ao nos referirmos a/ao docente e a/ao pesquisador, podemos afirmar que as marcas que lhe são atribuídas em relação à forma como expressa sua sexualidade e estabelece as relações de gênero, isto é, a forma em que se “mostra” perante os educandos e educandas, estará transmitindo seus conhecimentos como verdades absolutas, que influenciarão sobremaneira na formação e na postura das identidades desses/as discentes.

Fica evidente, que por meio dos resultados discutidos pelas pesquisas, a dificuldade existente com relação à discussão da sexualidade pelos professores e professoras, mostra que o assunto além de ainda ser um tabu também é reforçado pela falta de conhecimento e empenho dos docentes.

É importante ressaltar que a maioria dos trabalhos analisados encontraram, nos seus resultados a carência de formação profissional e, conseqüentemente de educadores para trabalharem a temática gênero e sexualidade na escola, e confirmaram que essa instituição tem servido de veículo comunicador e transmissor de modelos discriminatórios, através de um currículo onde a imagem da mulher e do homem continua sendo passada para os alunos e alunas, baseado em padrões diferenciados de comportamento e assimile o modelo com o qual se deve identificar para “ser mais mulher ou mais homem”.

Nas questões da sexualidade, o que se privilegia é a conduta considerada normal em detrimento à pluralidade de masculinidades e feminilidades existentes na escola. Faltam conhecimentos científicos e formação de professores e professoras, bem como, demais profissionais que atuam na área educacional para trabalharem essas questões de maneira emancipatória.

Nos resultados desta pesquisa, observamos que alguns trabalhos apresentados relataram na educação infantil que os alunos e alunas, já estão subvertendo a norma, “coisa de menino” e “coisa de menina”, pois ao brincarem, os meninos não separam os brinquedos por gênero. Porém, quando as meninas querem brincar com os brinquedos considerados de meninos, primeiramente elas se dirigem à professora, se justificando que apenas vão apreciá-los, disfarçando o interesse pelo objeto. Os meninos, em contra partida, criticam as meninas, e utilizam o chavão social de que é “brinquedo de menino”.

No ensino fundamental, as pesquisas visualizaram que os adolescentes, começam não aceitar e se rebelar a respeito dos modelos culturais que disciplinam os corpos, bem como, sobre a heteronormatividade. Ao mesmo tempo, ainda preservam alguns valores de construção social, pois acreditam, por exemplo, que se uma menina engravidar, o problema é dela.

Em relação às meninas, as pesquisas mostram que, especialmente para as de nível socioeconômico mais baixo a gravidez, para muitas, representa a entrada no mundo adulto, a possibilidade de ser mais cuidada e respeitada no ambiente em que vive.

No que tange aos marcadores de gênero, foi relatado que em muitos contextos, a representação de masculinidade preserva comportamentos construídos socialmente e considerados importantes no que tange ao modo de ser homem, como por exemplo, ser violento e ter iniciativas de mando.

Nessas situações, os achados constataram a ausência da intervenção pedagógica na formação do sujeito, com predominância da reprodução das relações de gênero configurada no silêncio e na omissão docente reforçando os estereótipos e a reprodução de comportamentos.

Por meio das análises, percebemos, também, que o espaço escolar se configura, atualmente, não apenas como campo de produção das representações excludentes, mas como lugar de contestação e resistência de minorias subordinadas.

A falsa posição de neutralidade política da escola é contestada a todo o momento, pois, com as mudanças sociais e o questionamento da escola, diante da promoção da inclusão social, aponta para um processo educacional, em todos os níveis, que atenda às necessidades de superação das desigualdades, entre elas, a de gênero e sexualidade.

Isso nos remete a importância da educação sexual estar presente desde a educação infantil até a universidade e, também nos cursos de Pós-graduação, principalmente no que tange à educação.

Assim, desde o ano de 2004, momento inicial de nossa pesquisa a respeito dos trabalhos apresentados no GT 23 na ANPED até o ano de 2013, além de contribuir com uma historiografia da Educação Sexual brasileira foi possível constatar que os trabalhos mostraram em sua maioria as mesmas categorias de análise.

Essa constatação é de que as pesquisas desenvolvidas na área da educação, referentes às temáticas discutidas se repetem nas reuniões anuais, apresentam em sua maioria o foco na temática gênero e não apresentam trabalhos de intervenção. Dão ainda indícios da ausência de devolução da pesquisa aos espaços escolares para discussão e reflexão sobre os temas, o que

contribui para que não haja uma mudança efetiva na prática educacional em relação à sexualidade, o gênero e seus desdobramentos.

Neste contexto, é preciso que não só os cursos de formação, mas também os cursos de Pós-graduação disponibilizem espaços para que o profissional que busca formação possa compartilhar seus medos, dúvidas, anseios, e obtendo uma educação reflexiva, que contribua com sua prática pedagógica, haja visto que esse profissional é um sujeito social, e traz ancorados na sua identidade valores arraigados do senso comum que necessitam ser desconstruídos.

Para tanto, deve haver concretização do trabalho destas temáticas na escola, para a constituição plena do (a) cidadão (ã), de modo que as pesquisas e os estudos cumpram o objetivo de possibilitar mudanças.

Nessa perspectiva, é necessário o investimento, primeiramente, na formação inicial do professor/pesquisador, para que ele possa trabalhar junto aos educandos a sexualidade e o gênero, possibilitando a reflexão e a desconstrução dos estereótipos, que ora são intrínsecos na constituição do sujeito.

Em vista do exposto, sugerimos que o objetivo desse GT se amplie de maneira a ir além das questões de gênero, dando o devido espaço para outras abordagens teóricas indo além do Pós-estruturalismo, vertente que mais aparece neste GT.

Inferindo, pesquisas são fundamentais e necessárias, porém não se finalizam, pois respondem a situações diversas e na maioria das vezes particulares, provocando novas dúvidas e inquietações. Conscientes de nossas limitações propomos que estudos futuros considerem a educação sexual como objeto privilegiado na colaboração da formação do cidadão pleno.

Dessa forma, esta tese intitulada “A Produção em Sexualidade, Gênero e Educação Sexual: estudo analítico-descritivo a partir do estado da arte como opção metodológico”, é a descrição deste trabalho de pesquisa a respeito das intrigantes temáticas de gênero e sexualidade que são discutidas no GT23 da Anped.